



UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

ADMINISTRAÇÃO

PROJETO INTEGRADO

GESTÃO DO RISCO NAS PEQUENAS
PROPRIEDADES RURAIS

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO, 2021

UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

ADMINISTRAÇÃO

PROJETO INTEGRADO

**GESTÃO DO RISCO NAS PEQUENAS
PROPRIEDADES RURAIS**

MÓDULO TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS

GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCO – PROF. LUIZ
FERNANDO PANCINE

GESTÃO DE AGRIBUSINESS – PROF. DANILO MORAIS DOVAL

ESTUDANTES:

BRUNO LAGO PIANEZ, RA 18001062

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO, 2021

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. PROJETO INTEGRADO	4
2.1 GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCOS	4
2.1.1 PROCESSO DE GERENCIAMENTO DE RISCO	5
2.1.2 MATRIZ DE RISCO	6
2.2 GESTÃO DE AGRIBUSINESS	12
2.2.1 A AGRICULTURA FAMILIAR	12
2.2.2 GESTÃO NAS PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS	13
2.2.3 GESTÃO DO RISCO PARA UMA PEQUENA PROPRIEDADE RURAL	17
3. CONCLUSÃO	21
REFERÊNCIAS	22

1. INTRODUÇÃO

A gestão de riscos consiste em um conjunto de atividades coordenadas para identificar, analisar, avaliar, tratar e monitorar riscos. Para elevar a chance de alcançar objetivos, as organizações adotam desde abordagens informais até abordagens altamente estruturadas e sistematizadas de gestão de riscos, dependendo de seu porte e da complexidade de suas operações.

A gestão rural em pequenas propriedades, busca a melhoria dos processos, redução de custos, redução dos riscos e gera ao final da produção um aumento da receita, a partir da boa gestão o proprietário tem um maior controle sobre os gastos.

A gestão rural se caracteriza por um conjunto de ferramentas que buscam a melhoria do planejamento, organização e controle dos processos do ponto de vista financeiro.

O objetivo específico é identificar as melhores técnicas a serem usadas dentro da gestão sustentável, para aumentar a rentabilidade, diminuir os custos e aumentar o faturamento dos pequenos produtores, bem como analisar o papel que a Administração exerce no setor agropecuário.

2. PROJETO INTEGRADO

Nesta etapa do PI são apresentados os conteúdos específicos de cada unidade de estudo e como são aplicados no respectivo trabalho.

2.1 GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCOS

O risco pode ser definido como um evento ou condição incerta que, caso ocorra, terá um efeito negativo sobre os objetivos de um projeto. Devemos ser capazes de gerir esta incerteza e, portanto, de lidar com os riscos de forma ativa e eficiente, e não simplesmente lamentar pelas coisas que nos acontecem e que aparentemente estavam fora de nosso controle. A correta gestão de riscos pode fazer com que nosso projeto esquive estes problemas ou, pelo menos, evitar que estes nos afetem de forma muito negativa.

O risco pode ser entendido como o perigo, probabilidade ou possibilidade de um infortúnio, insucesso ou resultado indesejado. Já a gestão de risco, pode ser entendida como um processo sistemático de identificar, analisar e responder aos riscos do projeto, procurando obter vantagem das oportunidades de melhoria sempre que possível.

A gestão de risco em projetos envolve alguns processos:

- Identificação de riscos: consiste na determinação de quais riscos, internos e externos, são mais prováveis de afetar o projeto e quais são os limites aceitáveis para cada um deles;
- Avaliação de riscos: análise da probabilidade de ocorrência e impacto dos riscos identificados, de maneira quantitativa e qualitativa;
- Desenvolvimento de reação ao risco: devem ser criados planos de contingência para os riscos identificados e avaliados, com a finalidade de eliminar ou minimizar os impactos causados. É necessário avaliar sempre os efeitos positivos e negativos da implementação dos planos de contingência;

- Controle de riscos: estabelecer um processo formal de identificação, avaliação e desenvolvimento de respostas aos riscos do projeto, para que a situação dos riscos associados seja constantemente monitorada e os planos de contingência estejam sempre atualizados e prontos para serem implementados.

2.1.1 PROCESSO DE GERENCIAMENTO DE RISCO

Pode-se dizer que o gerenciamento de riscos anda junto ao planejamento estratégico das organizações, e sua função é identificar e responder aos eventos que possam afetar os objetivos e deve ser um processo contínuo e bem estruturado. Por meio desses processos, as oportunidades de ganhos são mapeadas e se reduzem a probabilidade e o impacto de perdas.

O gerenciamento de risco é, ainda, definido como a área de atuação que busca administrar as possibilidades de falhas, buscando evitar que essas aconteçam.

E, caso aconteçam, que não se propaguem. E, ainda, caso as possibilidades de falhas sejam de difícil controle, decidir entre reter ou transferir. Outra forma de compreender o gerenciamento de riscos é por meio dos seus objetivos que visam fornecer orientações para as organizações:

- Gerenciamento do processo de tomada de decisão com confiabilidade.
- Identificação de ameaças, oportunidades, pontos fortes e fracos.
- Aproveitar incertezas e variabilidade.
- Implementar uma gestão pró-ativa e não reativa.
- Tornar a alocação de recursos mais eficaz.
- Reduzir perdas e custos com prêmios, indenizações, etc.
- Atender as exigências legais.
- Atuar na melhoria da qualidade de vida de seus colaboradores por meio da redução de acidentes.

Sendo assim, o gerenciamento de riscos visa, basicamente, aumentar a probabilidade e o impacto de eventos positivos (oportunidades) e diminuir a probabilidade e o impacto de eventos negativos (ameaças), tratando de todos os aspectos relevantes em relação aos riscos que podem vir a acontecer em um projeto.

O processo envolve a definição do contexto no qual a organização atua, ou seja, a identificação dos objetivos, estratégias, valores e cultura, estabelecendo-se, assim, a estrutura sobre a qual as decisões se apoiam. Então, passa-se à identificação dos perigos e análise dos riscos, estimando-se a expectativa de ocorrência dos eventos e os impactos que estes causam à organização. Concluída a análise, procede-se à avaliação e categorização dos riscos para que sejam direcionados ao tratamento adequado.

A etapa de análise dos riscos pode ser realizada de forma quantitativa ou qualitativa. Em muitas situações, quantificar os riscos é uma tarefa árdua e incerta, até mesmo para especialistas. Nesses casos, a solução adotada é o emprego de métodos qualitativos. Após a categorização dos riscos, deve-se decidir pelo tratamento e recursos a alocar. Conceitualmente, quatro opções estão disponíveis:

- Modificação do sistema, visando a eliminação do risco.
- Atuação sobre os fatores que influenciam a expectativa de ocorrência ou as consequências, visando reduzir o risco.
- Transferir o risco, por meio de seguros, cooperação ou outro ato.
- Quando as opções anteriores forem impossíveis ou economicamente inviáveis, reter o risco.

2.1.2 MATRIZ DE RISCO

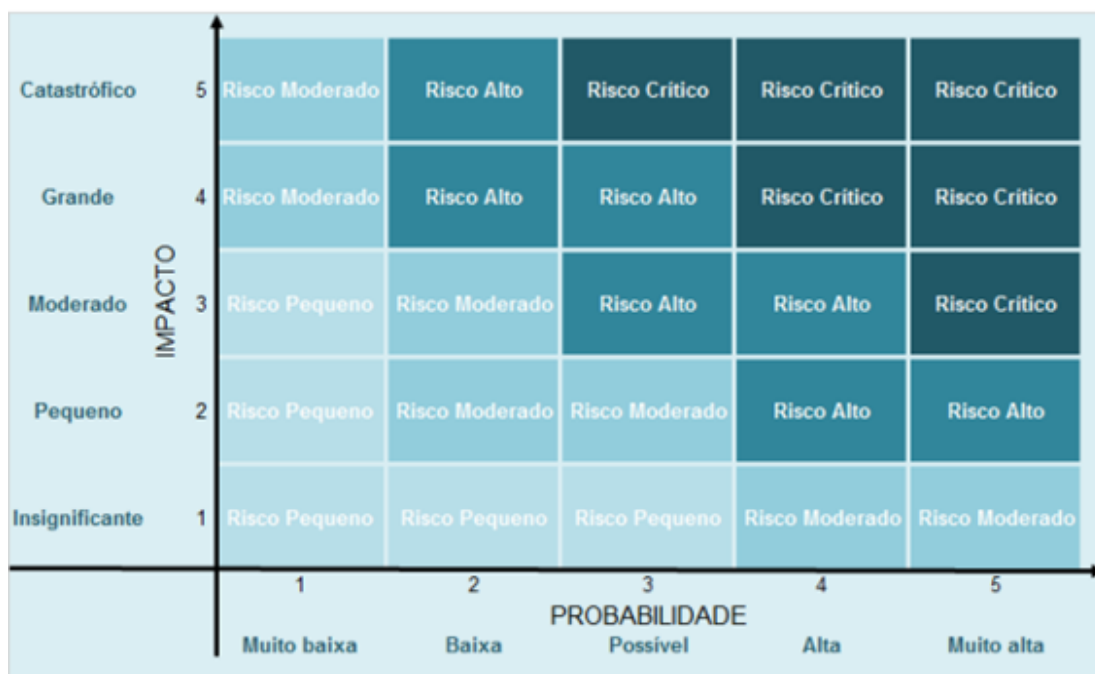
Matriz de Riscos é o conjunto das informações relacionadas aos riscos identificados na empresa, onde apresenta de forma clara e objetiva todos os dados das etapas de classificação, análise e controle do risco. A matriz de riscos é uma ferramenta que classifica, qualitativamente, os pesos de impacto e probabilidade. Ela é particionada em quatro áreas, as quais caracterizam os níveis de riscos definidos pelo grupo técnico formado para elaborar esta ferramenta.

A Matriz de Riscos tem sido amplamente adotada por muitas empresas porque é uma ferramenta prática e fácil de usar. Ela ajuda a maioria das organizações a promover discussões robustas, ter mais consistência na priorização das ações que podem gerar riscos e focar no que é prioridade.

A Matriz de Risco é responsável por mostrar de maneira clara e concisa as probabilidades que envolvem determinado evento, ou seja, quais são suas chances mais prováveis, quanto ao erro e acerto.

A matriz de risco é então ideal para que seus gestores possam enxergar tal proposta, validar quais poderiam ser os riscos, seus níveis (baixo, médio ou alto) e utilizá-la como uma ferramenta para a tomada de decisão.

De modo geral, considera-se que os eventos de riscos situados nos quadrantes definidos como risco alto e risco crítico são indicativos de necessidade de controles mais rígidos, enquanto os riscos situados nos quadrantes de risco pequeno e moderado seriam um indicativo de controles mais moderados. Ressalta, também, que em alguns casos não haveria necessidade de implementar controles e/ou até retirar controles.



A. Peso 5: Catastrófico - o impacto ocasiona colapso às ações de gestão, a viabilidade estratégica pode ser comprometida;

- B. Peso 4: Grande - o impacto comprometem acentuadamente às ações de gestão, os objetivos estratégicos podem ser fortemente comprometidos;
- C. Peso 3: Moderado - o impacto é significativo no alcance das ações de gestão;
- D. Peso 2: Pequeno - o impacto é pouco relevante ao alcance das ações de gestão;
- E. Peso 1: Insignificante - o impacto é mínimo no alcance das ações de gestão.

MATRIZ DE OPORTUNIDADE

A análise FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) – do inglês SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats) é uma técnica utilizada para fazer análise de contexto (ou análise de ambiente), sendo usada como base para gestão e planejamento estratégico de uma empresa, mas podendo, devido a sua simplicidade, ser utilizada para qualquer tipo de análise de cenário.

O objetivo da análise SWOT é identificar e listar todos os pontos fortes, pontos fracos, as oportunidades e as ameaças de uma empresa. A matriz SWOT é uma ferramenta muito utilizada para análise de cenários e ambientes corporativos, sendo comumente utilizada como base para uma boa gestão e construção de um forte planejamento estratégico. Usamos a análise SWOT para avaliar a posição atual da organização antes de decidir sobre qualquer nova estratégia. As lideranças têm uma grande dificuldade na hora de consolidar um planejamento estratégico e a análise da matriz SWOT traz a validação e definição clara dos pontos mais importantes. Para muitos, essa análise possibilita a construção de caminhos mais assertivos para o desenho do contexto da organização.

O benefício da Análise SWOT é fornecer uma lista concreta de informações valiosas para que o empreendedor organize um plano de ação para reduzir riscos e aproveitar oportunidades.



O ambiente interno pode ser controlado, uma vez que ele é resultado das estratégias de atuação definidas pelos próprios membros da organização. Desta forma, durante a análise, quando for percebido um ponto forte, ele deve ser ressaltado ao máximo; e quando for percebido um ponto fraco, a organização deve agir para controlá-lo ou, pelo menos, minimizar seu efeito.

Já o ambiente externo está totalmente fora do controle da organização. Mas, apesar de não poder controlá-lo, a organização deve conhecê-lo e monitorá-lo com frequência de forma a aproveitar as oportunidades e evitar as ameaças. Evitar ameaças nem sempre é possível. No entanto, pode-se fazer um planejamento para enfrentá-las, minimizando seus efeitos.

A combinação destes dois ambientes (interno e externo) e das suas variáveis (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) irá facilitar a análise e a tomada de decisões estratégicas.

Strengths (pontos fortes)

- Produto com qualidade superior;
- Produto com melhor preço;
- Atendimento elogiado pelos clientes;
- Equipe unida e motivada de alta produtividade;

- Ativos importantes como máquinas e imóveis;
- Boa localização;
- Bons fornecedores;
- Bons processos.

Weaknesses (pontos fracos)

- Equipe mal treinada ou desmotivada;
- Falta de organização e documentação de processos;
- Sistemas de gestão não atende as necessidades da indústria;
- Falta de padronização no processo produtivo;
- Ausência de controle da qualidade no processo produtivo;
- Perdas no processo produtivo;
- Falta de organização e controle no estoque.

Opportunities (oportunidades para o negócio)

- Desenvolvimento de novos produtos e serviços;
- Expansão da carteira de clientes e setores da economia atendidos;
- Incentivos governamentais para o seu setor;
- Incentivos governamentais para os setores de seus clientes;
- Mudanças no planejamento tributário;
- Novas tecnologias disponíveis;
- Redução de barreiras comerciais internacionais;
- Crescimento da economia;
- Investimentos externos;
- Ampliação de crédito dos seus potenciais clientes.

Threats (ameaças para o negócio)

- Novos e maiores concorrentes;
- Perda de colaboradores fundamentais;
- Mudança de leis e tributos;
- Falsificação dos seus produtos;
- Mudanças cambiais impactantes;

- Mudanças na regulamentação de importação e exportação;
- Retração da economia;
- Inovações disruptivas no seu segmento de negócios;
- Fim de incentivos governamentais.

2.2 GESTÃO DE AGRIBUSINESS

Neste tópico do Projeto Integrado, serão apresentados os aspectos relacionados à gestão das pequenas propriedades rurais e analisado o risco envolvido para esse tipo de negócio.

2.2.1 A AGRICULTURA FAMILIAR

A agricultura familiar também não se define somente pelo tamanho do estabelecimento, como quando falamos da agricultura de pequena escala, mas sim pela forma com que as pessoas cultivam e vivem. É por isso que a agricultura familiar é também considerada uma forma de vida.

A agricultura familiar também é difícil de ser compreendida por ser, em essência, um fenômeno complexo e multidimensional. Elas nem sempre estão presentes ao mesmo tempo em todas as situações. A questão mais importante a ser assinalada é que a realidade da agricultura familiar é muito mais rica do que os dois aspectos individuais que são mais comumente utilizados para descrevê-la: que a família é proprietária da terra e que o trabalho é realizado pelos seus membros.

A agricultura familiar carrega a promessa de criar práticas agrícolas altamente produtivas, sustentáveis, simples, flexíveis, inovadoras e dinâmicas. Tendo em conta todas essas características, a agricultura familiar pode contribuir significativamente para a soberania e segurança alimentar e nutricional. Ela pode fortalecer o desenvolvimento econômico de diversas maneiras, criando empregos e gerando renda. Pode elevar o grau de resiliência econômica, ecológica e social das comunidades rurais. Pode também gerar postos de trabalho atrativos para grande parte da sociedade, assim contribuindo consideravelmente para a emancipação de suas parcelas mais oprimidas. A agricultura familiar pode ainda favorecer a manutenção de belas paisagens e da biodiversidade.

A diferença existente entre a agricultura familiar moderna e a agricultura moderna é que nesta o gerente não precisa ser o dono do estabelecimento. Assim, a agricultura familiar moderna não constitui uma categoria analítica. O gerente e o dono são a mesma pessoa. O emprego da mão-de-obra familiar, à exceção do gerente,

depende de condições do mercado e do tamanho da família. Os membros da família podem estar ocupados em tempo integral ou parcial pelo estabelecimento. Alguns deles podem ter apenas ocupação urbana. A tecnologia escolhida, inclusive a de administração, representa a opção mais lucrativa que o mercado oferece. Está integrada aos mercados externos à propriedade de produtos, insumos, capital e financeira. Obviamente, procura tirar proveito dos incentivos e vantagens fiscais que o governo oferece, inclusive recorrendo à informalidade, quando o retorno comparado com o risco justifica.

2.2.2 GESTÃO NAS PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS

Uma propriedade rural é geralmente composta por um imóvel e um terreno destinado à prática da agricultura e da pecuária, os imóveis rurais se destacam por ser uma boa oportunidade de empreendimento, uma vez que favorecem o desenvolvimento de várias atividades e têm potencial para garantir bons lucros aos seus proprietários.

Porém, nem todas as propriedades recebem a mesma denominação, haja vista que a denominação de uma construção rural varia de acordo com a destinação e a área ocupada e utilizada. Nesse sentido, apresentamos as principais denominações de imóveis rurais:

Rancho

Entende-se por rancho as propriedades rurais que possuem uma habitação e campos para a criação de gado. Pode ser de vários tamanhos, mas, geralmente, são muito grandes. Esse tipo de construção rural também pode ser voltado para o atendimento a turistas, conhecido como “rancho de hóspedes”.

Sítio

Por definição, a palavra “sítio” significa “lugar”. Entretanto, no contexto rural, refere-se a uma propriedade rural com área menor e que pode ser destinada ao lazer ou

ao cultivo de lavouras. Em comparação com outras construções, costuma ser menor do que uma fazenda e maior do que uma chácara.

Chácara

Semelhante ao sítio, a chácara é uma propriedade pequena e pode englobar, além da casa de moradia, criação de animais e cultivo de alimentos com objetivo comercial. Também pode ser utilizada para recreação e lazer durante os finais de semana.

Roça

O conceito de roça está atrelado a um terreno distante, de difícil acesso e desprovido de tecnologias. Contudo, essa relação já está um pouco ultrapassada e a “roça” se tornou sinônimo de um campo ou de uma zona rural.

Estância

Tradicionalmente, aqui no Brasil, uma estância é formada por uma casa onde o proprietário vive com sua família, um galpão onde vivem peões, a casa do capataz que vive com sua família, potreiro, currais, piquetes e as internadas. É comum no Rio Grande do Sul e está voltada para a criação de gado.

Granja

As granjas são imóveis rurais focados na criação de diversos tipos de aves, com finalidade comercial. No Brasil, a criação de galinhas é mais comum, mas não é a única utilização desse tipo de propriedade.

Fazenda

Mais comuns, as fazendas possuem, de uma forma geral, objetivo de produção e gerenciamento de alimentos e criação de gado, por exemplo. Variam em extensão, de acordo com hectares e podem ser de vários tipos: para a produção de frutas, criação de equinos, criação de organismos aquáticos, produção de árvores para madeiras, entre outros.

Engenho

Esse imóvel rural é ainda mais específico do que as granjas, pois só podem ser chamados de “engenho” aqueles que são especializados na transformação da cana-sacarina em açúcar, melação, aguardente de cana ou etanol.

Os princípios básicos da administração, que são aplicados à indústria e ao comércio, são também válidos, em termos gerais, para a agricultura. Entretanto, deve-se ressaltar que esta tem determinadas características que a diferenciam dos demais segmentos. A classificação das empresas rurais quanto ao tamanho não se refere apenas à extensão da superfície territorial (área), mas adota outros parâmetros, tais como área explorada por cada atividade; número de cabeças em cada atividade pecuária; capital investido; volume de produção anual; total de despesas e receitas anuais e quantidade de mão de obra empregada anualmente.

A gestão rural se caracteriza por um conjunto de atividades para o melhor planejamento, organização e controle das atividades do ponto de vista financeiro, auxiliando para a tomada de decisão, de modo que o produtor possa gerenciar as atividades, maximizar a produção, minimizar os custos, na busca de melhores resultados financeiros. A partir de uma rotina de boa gestão, o produtor se organiza e planeja suas ações definindo a quantidade de capital e a qualidade de seus investimentos com menor chance de falhas.

Vantagens do gerenciamento rural

1. Assegurar que haja estabilidade nas entradas e saídas (fluxo de caixa) mensais de recursos financeiros na propriedade;
2. Equilibrar a combinação dos recursos produtivos ao longo do tempo, em termos de demandas de mão de obra, equipamentos e insumos, bem como as fontes de renda e formas de comercialização dos vários produtos;
3. Minimizar os riscos do produtor ao selecionar bem as atividades e trabalhar com estudos futuros do mercado;

4. Preparar o produtor rural para ajustar as atividades em função de diferentes períodos de crise, de preços de insumos e de produtos gerados na propriedade;
5. Viabilizar a adequação ambiental da propriedade rural, assegurando a manutenção dos recursos naturais fundamentais aos processos produtivos.

Algo que jamais pode ser esquecido é que o processo de gestão deve ser contínuo e permanente. Afinal, manter um histórico produtivo auxilia na tomada de decisões.

Para promover a melhora contínua dos processos administrativos e garantir o alcance de resultados da propriedade rural é preciso investir em ferramentas de gerenciamento. Um dos métodos mais conhecidos é o PDCA, que reúne conceitos básicos da administração apresentando-os em uma estrutura de ciclo, o que o torna simples de ser compreendido e gerenciado por qualquer organização.

01. Planejamento

Nessa fase, é essencial definir os objetivos e as metas que se pretendem alcançar. A partir disso, é preciso delinear planos que simulem as condições do cliente e o padrão de produtos, serviços ou processos. Na propriedade rural, o planejamento pode começar, por exemplo, no diagnóstico do solo, isso inclui o levantamento da fertilidade física, química e biológica da área.

02. Execução

O foco dessa fase é a prática. Sendo assim, é imprescindível disponibilizar meios para que os procedimentos definidos no planejamento sejam cumpridos, bem como, extrair informações que serão aproveitadas na fase seguinte. Assim, com os dados do planejamento em mãos, deve-se partir para o plano de ação. Vale evidenciar que toda equipe precisa ser informada sobre o que será feito e como deve ser feito.

03. Verificação

Nesse momento, é feita uma averiguação, comparando o que foi planejado, as metas estabelecidas e os resultados alcançados. Aqui, podemos citar como exemplo o monitoramento constante da nutrição vegetal e vegetal. Em algumas culturas, é possível

checar de 2 a 3 vezes a nutrição vegetal. Além disso, é importante verificar constantemente fatores como: clima, plantas daninhas, pragas e outros.

04. Ação

A última fase é dividida em duas etapas dependendo do resultado da verificação feita na fase anterior. Assim, se as metas não forem alcançadas, deve-se diagnosticar qual é a raiz do problema para evitar a reprodução dos resultados não esperados. No entanto, se os resultados forem alcançados, deve-se registrar as boas práticas e iniciar um novo ciclo para identificar oportunidades de melhoria.

2.2.3 GESTÃO DO RISCO PARA UMA PEQUENA PROPRIEDADE RURAL

Ameaças Externas

Apesar de todas essas promessas potenciais da agricultura familiar, elas podem ser inviabilizadas, já que, nos dias atuais, as famílias agricultoras vêm sendo pressionadas por todos os lados, ficando cada vez mais empobrecidas. As dificuldades enfrentadas assumem diferentes formas: quando os preços de venda dos alimentos estão baixos, os custos de produção estão altos; a volatilidade dos mercados agrícolas impede qualquer planejamento em longo prazo; o acesso aos mercados está cada vez mais bloqueado; as políticas agrícolas desconsideram as principais demandas e características dos agricultores familiares; terra e água são massivamente griladas e controladas por grandes grupos do capital. Enfim, o conjunto dessas circunstâncias torna impossível que a agricultura familiar ofereça contribuições positivas para a sociedade, levando inclusive à dramática situação de hoje encontrarmos muitas terras de agricultores familiares ociosas. No plano macro, talvez o melhor indicador do contexto adverso atual seja o fato de que 70% dos pobres do mundo fazem parte da população rural.

Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Boa aceitação dos produtos no mercado; - Baixo risco de comercialização; - Aumento da população mundial; - Tecnologia à serviço da produtividade; - Exportação; - Concorrência; - Contratos com empresas rurais; - Fornecedores. 	<ul style="list-style-type: none"> - Crise mundial; - Alto custo da produção; - Concorrentes com menores custos; - Preço dos produtos e preço dos insumos; - Falta de políticas de incentivo à produção agrícola; - Latifúndios; - Recursos Naturais e Legislação ambiental; - Intempéries climáticas; - Protecionismo (restrição ou regulação do comércio entre países); - Inadimplência.

Com relação às oportunidades, é identificado que existe boa aceitação dos produtos finais no mercado, isso indica um baixo risco na comercialização dos produtos agropecuários. A demanda crescente pelos produtos agrícolas, à exportação e aumento da população mundial, bem como a tecnologia à serviço da produtividade, o que gera queda nos custos operacionais e maior rentabilidade. E, por último, a proximidade com os fornecedores de produtos e serviços, como uma oportunidade que facilita a solução de problemas e agilidade no deslocamento. No que tange às ameaças que a empresa sofre, a crise mundial que assolou o mundo na última década e que vem apresentando reflexos numa escala global. O alto custo de produção que não acompanha o declínio dos preços de venda da produção. Outro fator é a incerteza quanto à política nacional de incentivo à produção agrícola. Não há uma política definida de incentivo à compra de insumos, estruturação tecnológica, ou seguro agrícola para intempéries, causados por fatores naturais, ou mesmo uma proteção às constantes baixas dos preços internacionais.

Ameaças Internas

Há também ameaças internas, hoje em dia, está na moda falar da necessidade de fazer com que a agricultura familiar se torne um negócio, o que significa orientá-la para a obtenção de lucros. Alguns chegam a argumentar que essa seria a única maneira de manter os jovens na agricultura. Segundo esse ponto de vista, a agricultura familiar deve ser menos camponesa e mais empresarial. Para tanto, a agricultura familiar nos países do Sul deve passar por um processo de modernização similar ao que ocorreu nos países

do Norte. De fato, parte da agricultura familiar europeia tornou-se mais empresarial. Entretanto, esse processo fez com que os estabelecimentos familiares tenham se convertido em meros provedores de mão de obra, em detrimento de todas as demais características positivas mencionadas anteriormente. Assim, no plano formal, esses estabelecimentos empresariais permanecem como estabelecimentos familiares, mas substancialmente são muito diferentes. Uma diferença importante é que os verdadeiros estabelecimentos familiares crescem e se desenvolvem por meio da gestão inteligente dos recursos naturais, econômicos e humanos, bem como pelo aprendizado intergeracional. Já os estabelecimentos empresariais crescem principalmente ao assumir o controle de outros estabelecimentos familiares. Essa tendência a ingressar em trajetórias empresariais é uma grande ameaça para a continuidade e a virtuosidade da agricultura familiar, mas lamentavelmente é algo que assistimos em quase todos os lugares.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> - Fertilidade do solo; - Diversidade de produtos; - Proprietário da área rural; - Boa localização; - Estrutura Física; - Equipamentos e máquinas; - Utiliza a produção de inverno como alimentação dos animais; - Mão de obra familiar; - Gestão familiar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultura do patriarca predominante; - Grande quantidade de concorrentes; - Gestão familiar; - Dependência de fornecedores; - Controle gerencial; - Custos e receitas.

As propriedades apresentam como pontos fortes a fertilidade do solo, a diversidade de produtos, o agricultor familiar sendo o proprietário da área rural. A boa localização, essa facilidade promove a redução dos gastos com o transporte próprio para escoamento da produção e com a compra de insumos. A estrutura física com bons equipamentos e máquinas não dependendo de terceiros no processo produtivo, Sua mão de obra é basicamente familiar contando com ajuda de mão de obra sazonal em períodos de safra e de demanda de maiores serviços. Como ponto fraco é possível destacar a cultura predominante, onde o proprietário toma as decisões principais. Esse aspecto da empresa ser familiar, sua postura de gestão é limitada em alguns casos para a resolução de problemas rotineiros e a difícil inserção de novas ideias no negócio. A parte

administrativa onde não há um completo controle gerencial das atividades como receitas e custos de cada produção, tomando-se assim decisões precipitadas por falta de informações concretas sobre a situação da propriedade. É possível analisar a dependência de fornecimento de insumos em alguns tipos de culturas que podem ser minimizadas.

3. CONCLUSÃO

O fortalecimento das organizações e dos movimentos rurais é, igualmente, uma medida de suma importância. Devemos ter em mente que a agricultura familiar, onde quer que se encontre, está tentando descobrir e desenvolver novas respostas para situações difíceis. Portanto, a identificação de iniciativas exitosas, construídas com base em práticas inovadoras, a sua disseminação para outros lugares e outras famílias agricultoras, bem como a sua articulação em processos dinâmicos de transição devem ser temas centrais da nossa agenda

Pode-se concluir que com a utilização do método de análise SWOT foi possível uma compreensão do sistema de gestão, do mesmo modo indicou o desempenho das atividades agrícolas, permitindo também visualizar gargalos de seus sistemas produtivos, adaptando meios de reformular estratégias em vistas as oportunidades e ameaças, reanalisar procedimentos administrativos e técnicos, reduzindo custos e aumentando sua vantagem competitiva perante suas concorrentes.

REFERÊNCIAS

AIRES, Rafaella. **Administração rural: aprenda como aplicar na sua fazenda.** [S. l.], 19 mar. 2020. Disponível em: <https://www.myfarm.com.br/administracao-rural/>. Acesso em: 20 nov. 2021.

BIEGER, Tamires Elisa; FACCIN, Rodrigo. ANÁLISE SWOT NO DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO DE UMA PROPRIEDADE RURAL FAMILIAR. **Relatório técnico-científico**, [S. l.], p. 1, 1 maio 2010. Disponível em: [file:///C:/Users/BRUNO/Downloads/4686-Texto%20do%20artigo-20449-1-10-20150820%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/BRUNO/Downloads/4686-Texto%20do%20artigo-20449-1-10-20150820%20(2).pdf). Acesso em: 16 nov. 2021.

CRUZ, Diego Augusto C. da. **A importância da gestão na pequena propriedade rural.** [S. l.], 4 nov. 2016. Disponível em: <https://www.biosistemico.org.br/blog/importancia-da-gestao-na-pequena-propriedade-rural/>. Acesso em: 18 nov. 2021.

DOYLE, Daniella. **O que é Matriz de Risco: passo a passo para implementar essa ferramenta na sua organização.** [S. l.], 24 set. 2014. Disponível em: <https://www.siteware.com.br/projetos/o-que-e-matriz-risco/>. Acesso em: 18 nov. 2021.

FERREIRA, João Paulo. **Análise SWOT: ferramenta de planejamento estratégico para o contexto da indústria de alimentos.** [S. l.], 23 mar. 2020. Disponível em: <https://foodsafetybrazil.org/analise-swot-ferramenta-de-planejamento-estrategico-para-o-contexto-da-organizacao/>. Acesso em: 11 nov. 2021.

MAGALHÃES, Andréa. **FOFA.** [S. l.], 30 jul. 2019. Disponível em: <https://www.dheka.com.br/ebooks/fofa/>. Acesso em: 20 nov. 2021.

MARIA, Gabriela. **O que é Matriz de riscos e como implementar?.** [S. l.], 30 ago. 2016. Disponível em:

<https://8quali.com.br/o-que-e-matriz-de-riscos-e-como-implementar/>. Acesso em: 18 nov. 2021.

MELO, Daniela Montes de. A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO RURAL E DA SUSTENTABILIDADE EM PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS. **GETEC**, [S. l.], p. v.10, n.31, p.1-20/2021, 1 ago. 2021. Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/getec/article/viewFile/2510/1563>. Acesso em: 17 nov. 2021.

PLOEG, Jan Douwe van der. Dez qualidades da agricultura familiar. **Revista Agriculturas: experiências em agroecologia**, [S. l.], p. , 1 fev. 2014. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.abong.org.br/bitstream/handle/11465/374/ASPTA_dez_qualidades_agricultura_familiar.pdf?sequence=1. Acesso em: 17 nov. 2021.

SOUSA, Fábio de Moura. GESTÃO DE RISCOS. ., [s. l.], 1 jul. 2018. Disponível em: <http://ebrevistas.eb.mil.br/SEF/article/view/1061/1065>. Acesso em: 16 nov. 2021.

VIEIRA, James Batista; BARRETO, Rodrigo Tavares de Souza. **Governança, gestão de riscos e integridade**. [S. l.: s. n.], 2019. Disponível em: https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/4281/1/5_Livro_Governan%3%a7a%20Ges%20de%20Riscos%20e%20Integridade.pdf. Acesso em: 16 nov. 2021.